

# DISTRIBUIÇÃO DE PRONOMES FORTES, FRACOS E AFIXOS EM LÍNGUAS DE SUJEITO NULO

Fábio Bonfim DUARTE<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo examina o sistema pronominal em línguas de sujeito nulo e tem por objetivo avaliar a hipótese de que morfemas de concordância e pronomes fracos surgem a partir da redução fonológica de pronomes fortes. A análise propõe que clíticos e afixos de concordância são capazes de satisfazer a EPP e a receberem Caso estrutural por terem estatuto de argumentos selecionados pelo verbo. Acompanhando a proposta de Alexiadou e Anagnostopoulou (1998) e de Kato (1999), propõe que a categoria *pro* pode ser dispensada do componente sintático da gramática.<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito nulo. EPP. Afixos. Pronomes fortes e fracos. Foco

## Introdução

Este artigo examina a distribuição sintática de pronomes fortes, de clíticos e de afixos nominativos em línguas de sujeito nulo e de sujeito obrigatório. O objetivo é avaliar a hipótese de que a concordância [+PRONOMINAL] presente em línguas de sujeito nulo, doravante LSNs, resulta de um processo de gramaticalização de

---

<sup>1</sup> Departamento de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. fbonfim@terra.com.br

<sup>2</sup> Parte desta pesquisa foi apresentada durante o *V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*, nas dependências da Fale/UFMG, em fevereiro de 2007.

pronomes nominativos os quais evoluem de formas plenas a afixos pronominais de concordância [+AGR]. Essa hipótese ganha motivação adicional a partir da constatação de que, em muitas línguas de sujeito nulo, o paradigma de afixos de concordância e de pronomes fracos apresenta forte homofonia com o paradigma dos pronomes livres fortes. Por exemplo, no italiano, no espanhol e no português europeu, essa homofonia pode ser particularmente visualizada entre o pronome de primeira pessoa do singular e o sufixo de concordância de primeira pessoa {-o}, no presente do indicativo, conforme sugerem os dados a seguir:

(1)	espanhol	italiano	português
	↓	↓	↓
	<i>hablar</i>	<i>palare</i>	<i>falar</i>
	yo <sub>i</sub> habl-o <sub>i</sub>	io <sub>i</sub> parl-o <sub>i</sub>	eu <sub>i</sub> fal-o <sub>i</sub>

Tal homofonia é também observada na segunda pessoa do pretérito perfeito, conforme os dados a seguir:

(2)	espanhol	português
	↓	↓
	<i>hablar</i>	<i>falar</i>
	tu <sub>i</sub> hablas-te <sub>i</sub>	tu <sub>i</sub> falas-te <sub>i</sub>

Vejam que a homofonia nos paradigmas acima sugere que as formas sufixais de concordância {-o} e {-te} possivelmente surgem a partir da redução dos pronomes *yo*, *io* e *eu* para as primeiras pessoas do espanhol, italiano e português, respectivamente, e *tu* para as segundas pessoas do espanhol e do português ao tema verbal nessas línguas. Com base nessas intuições iniciais, um dos objetivos deste artigo será testar o alcance e a validade da hipótese de que, em LSNs, os afixos de concordância são provenientes de pronomes fortes. Para tanto, nas próximas seções, investigo a distribuição desses pronomes, de clíticos e de afixos de concordância em contextos de redobro de sujeito em três línguas distintas, a saber: no crioulo de Guiné Bissau; no Avá-canoeiro e no Tenetehára<sup>3</sup>. Outro objetivo é en-

<sup>3</sup> O Avá-Canoeiro e o Tenetehára são duas línguas pertencentes ao tronco Tupi, família linguística Tupi-Guarani, sub-ramo IV. O Avá-canoeiro é falado por índios cujas aldeias estão localizadas em Goiás e o Tenetehára, por índios que vivem nos estados do Pará e do Maranhão. Para maiores detalhes do sistema pronominal do Tenetehára, remeto o leitor ao meu livro *Estudos da morfossintaxe do Tenetehára*, publicado em 2007.

tender o papel da concordância no mecanismo de verificação do traço EPP e na atribuição de Caso estrutural.

Este texto está organizado da seguinte maneira: na primeira seção, retomo a distinção entre pronomes fortes e fracos conforme Everett (1993) e Kato (1999); na segunda seção, discuto a distribuição sintática do pronome nominativo forte *el* e do afixo de concordância de terceira pessoa {*i-*}, no crioulo de Guiné Bissau; na terceira e quarta seções, analiso como a forte homofonia entre pronomes fortes e afixos da concordância nominativa pode ser analisada como sendo o efeito gramatical de redução dos pronomes fortes, os quais tornam-se afixos de concordância no Tenetehára e no Avá-canoeiro; na quinta seção, desenvolvo uma proposta teórica no intuito de mostrar como as distribuições dos pronominais em cada uma dessas línguas conectam-se com o mecanismo de satisfação de EPP e com o Caso estrutural (nominativo) que é valorado pelo núcleo T<sup>o</sup>. Por fim, apresento as considerações finais.

## **Natureza dos pronomes fortes, fracos e clíticos**

Durante a análise, assumirei a proposta de que pronomes forte, fracos e afixos de concordância correspondem a matrizes de traços-phi, os quais codificam traços de número e pessoa. O que se observa nas línguas de sujeito nulo é que os pronomes fortes figuram em posições A-barras e costumam redobrar os traços-phi de pronomes fracos e afixos de concordância que se situam no domínio do IP. Segundo Kato (1999), pronomes fortes recebem Caso *default*, cuja especificação variará de língua para língua. Por exemplo, em línguas de sujeito obrigatório como o inglês e o francês, o Caso do pronome forte equivale a acusativo e a dativo, respectivamente, enquanto, em línguas de sujeito nulo, há uma tendência de que o pronome forte receba Caso nominativo, conforme mostram os exemplos a seguir.

(3) ME<sub>acc</sub>, ..... *I saw him yesterday.*

(4) Moi<sub>dat</sub>, ..... *je l'ai vu hier.*

(5) Yo<sub>nom</sub>, ..... *lo vi ayer.*

É possível que o Caso *default* dos pronomes fortes acima coincida com o que Woolford (2006, p. 1-3) propõe ser equivalente a Caso lexical. Segundo essa proposta, há certo consenso de que Casos lexicais, por serem idiossincraticamente determinados e por não serem predizíveis, estão associados a determinados tipos de verbos e construções, conforme mostram os dados do Islandês abaixo.



## Natureza dos afixos de concordância no crioulo de Guiné Bissau

No crioulo de Guiné Bissau, verbos transitivos e intransitivos recebem os prefixos de concordância {*m ~ n ~ ŋ*} “eu”; {*bu*} “tu”; {*no*} “nós”, {*bo*} “vós” e {*i-*}, os quais redobram os traços- $\phi$ <sup>4</sup> dos pronomes fortes *ami* “eu”; *abo* “tu”; *anos* “nós”; *abos* “vós”, *el* “ele(a)”, conforme se vê pelo paradigma de conjugação abaixo.

- |      |  |  |
|------|--|--|
| (11) | <i>ami</i><br>eu<br>“Eu cheguei”                     | <i>n-tchiga</i><br>1SG-chegar                |
| (12) | <i>anos</i><br>nós<br>“Nós chegamos”                 | <i>no-tchiga</i><br>1PL-chegar               |
| (13) | <i>abo</i><br>tu<br>“Tu chegaste”                    | <i>bu-tchiga</i><br>2SG-chegar               |
| (14) | <i>abos</i><br>vós<br>“Vós chegastes”                | <i>bo-tchiga</i><br>2PL-chegar               |
| (15) | Fabio<br>Fábio <sub>-foc</sub><br>“Fábio chegou”     | ∅-tchiga<br>3 <sub>-foc</sub> -chegar        |
| (16) | Fabio<br>Fábio <sub>+foc</sub><br>“Fábio ele chegou” | <i>i-tchiga</i><br>3 <sub>+foc</sub> -chegar |
| (17) | <i>el</i><br>ele <sub>+foc</sub><br>“Ele ele chegou” | <i>i-tchiga</i><br>3 <sub>+foc</sub> -chegar |

<sup>4</sup> No decorrer deste texto, acompanharemos o essencial da proposta de Alexiadou e Anagnostopoulou (1998, p.522), segundo a qual “[...] one can view *phi* features as semantic features associated with particular morphemes, either pronouns/NPs or affixes. In strong agreement languages, affixes, being pronominal, have the semantic features which, in languages with weak agreement, are associated with pronouns”.

Notem que o prefixo de primeira pessoa sofre variação morfofonêmica condicionada pelo contexto fonético em que aparece. Dessa maneira, se esse prefixo vier em contexto iniciado por consoante dental, usa-se o alomorfe {*n-*}, conforme o exemplo (11) acima; contudo, se o verbo for iniciado por consoante bilabial, ocorre o alomorfe {*m-*}, conforme o exemplo em (18); por sua vez, se o contexto for iniciado por consoante velar, aparece o alomorfe {*ŋ-*}, conforme o exemplo em (19).

- |      |                              |                 |              |              |
|------|------------------------------|-----------------|--------------|--------------|
| (18) | <i>ami</i>                   | <i>m-bay</i>    | <i>studa</i> | <i>Criol</i> |
|      | eu                           | 1SG-ir          | estudar      | crioulo      |
|      | “Eu vou estudar crioulo”     |                 |              |              |
|      |                              |                 |              |              |
| (19) | <i>ami</i>                   | <i>ŋ-ka-bay</i> | <i>studa</i> | <i>Criol</i> |
|      | eu                           | 1SG-NEG-ir      | estudar      | crioulo      |
|      | “Eu não vou estudar crioulo” |                 |              |              |

Notem que os exemplos de (11) a (19) exibem forte homofonia entre os pronomes pessoais e os prefixos de concordância que são acionados no verbo. Com base nessa homofonia, proponho o seguinte paradigma de pronomes fortes e de afixos no crioulo.

### Quadro 1 Sistema pronominal no crioulo

PRONOMES FORTES	PREFIXOS NOMINATIVOS DE CONCORDÂNCIA	REFERÊNCIA
<i>ami</i>	<i>n- ~ m- ~ ŋ-</i>	“eu”
<i>abo</i>	<i>bu-</i>	“tu”
<i>el</i>	<i>i- ~ ø</i>	“ele (a)”
<i>anos</i>	<i>no-</i>	“nós”
<i>abos</i>	<i>bo-</i>	“vós”

Observem que, nos contextos em que o sujeito focalizado vem realizado pelo pronome forte de terceira pessoa  $el^5$  “ele/ela”, o verbo recebe somente o prefixo  $\{-i\}$ . Notem ainda que esse prefixo redobra os traços do pronome forte  $el$  que ocupa a posição de foco, conforme os exemplos em (20) e (21) abaixo.

(20)  $el_i$                        $i_i$ -*tchiga*  
 ele<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub> -chegar  
 “Ele .....ele chegou”

(21)  $el_i$                        $i_i$ -*mata*  
 ele<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub> -matar  
 “Ele.....ele matou (algo)”

Podemos ainda obter uma situação em que o prefixo  $\{i-\}$  pode redobrar os traços de pessoa e número de DPs não pronominais, quando estes últimos vêm focalizados e estão em posição inicial de sentença, conforme mostram os dados a seguir.

(22)  $Fábio_i$                        $i_i$ -*kumpra*                      *carro*  
 Fábio<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub> -comprar                      carro  
 “Fábio .....(ele) comprou carro”

(23)  $Fábio_i$                        $i_i$ -*tene*                      *carro*  
 Fábio<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub> -tem                      carro  
 “Fábio .....ele tem carro”

Todavia, além do prefixo de terceira pessoa  $\{i-\}$ , cuja função é redobrar traços-phi de sujeitos focalizados, sejam eles pronominais ou não, há ainda o prefixo  $\{\emptyset-\}$ , o qual só figura na raiz verbal quando o sujeito é um DP não pronominal [-FOCAL]. Minha hipótese é a de que esse prefixo tem a função de indicar que o sujeito de terceira pessoa não pronominal está imediatamente adjacente ao verbo. Os dados a seguir ilustram os contextos em que o prefixo  $\{\emptyset-\}$  ocorre.

(24)  $Fábio$                        $\emptyset$ -*kumpra*                      *carro*  
 Fábio<sub>-foc</sub>                      3<sub>-foc</sub> -COMPRAR                      carro  
 “Fábio comprou carro”

(25)  $Fábio$                        $\emptyset$ -*tene*                      *carro*  
 Fábio<sub>-foc</sub>                      3<sub>-foc</sub> -tem                      carro  
 “Fábio tem carro”

<sup>5</sup> É importante salientar que nomes e pronomes no crioulo não recebem morfemas específicos para indicar a distinção entre o gênero masculino e o feminino.

Uma maneira de darmos um estatuto teórico para a adjacência que se observa entre o sujeito e o verbo nos exemplos (24) e (25) é postularmos que esse sujeito, realizado pelo DP *Fábio*, situa-se interno ao IP, mais precisamente na posição de SPEC-TP, local em que recebe Caso nominativo. Segundo esta análise, a sentença (24) tem a derivação sintática mostrada em (26) abaixo, em que o DP *Fábio* se move de sua posição temática para posição de SPEC-TP, para ter seu traço de Caso nominativo valorado pelo núcleo T<sup>o</sup> e satisfazer o EPP.

$$(26) \quad [_{TP} \text{Fábio}_{(n\text{om})} \quad [_{T} \quad (T^o_{(i\text{tense})} + \emptyset\text{-kumpra)} \quad [_{VP} \text{t}_{\text{sujeito}} [_{V} \text{t}_{\text{verbo}} \text{carro} ]]]]$$

↑

O interessante a observar neste ponto da análise é que o prefixo de terceira pessoa { $\emptyset$ -} não pode retomar os traços-phi do pronome forte *el* quando este pronome está presente na sentença. É este fato que explica a agramaticalidade dos exemplos em (27b) e (28b) a seguir.

(27a)  $el_i$                        $i_i$ -*tchiga*  
 ele<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub>-chegar  
 “Ele .....ele chegou”

(27b) \* $el$                        $\emptyset$ -*tchiga*  
 ele<sub>-foc</sub>                      3<sub>-foc</sub>-chegar  
 “Ele chegou”

(28a)  $el_i$                        $i_i$ -*mata*  
 ele<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub>-matar  
 “Ele.....ele matou (algo)”

(28b) \* $el$                        $\emptyset$ -*mata*  
 ele<sub>-foc</sub>                      3<sub>-foc</sub>-matar  
 “Ele matou (algo)”

Em vista dos dados apresentados até aqui, nota-se que o pronome *el* não engatilha o prefixo { $\emptyset$ -}, mas somente o prefixo {*i*-}. Observem ainda que o comportamento do pronome *el* coincide justamente com o comportamento sintático previsto para pronomes fortes em LSNs. Nestas línguas, é comum que pronomes fortes sejam inseridos em uma posição acima do IP, no domínio CP, em virtude de expedientes como focalização, e que sejam redobrados por pronomes fracos ou afixos de concordância. Conforme proposta de Kato (1999), pronomes fortes figuram na posição de Spec- $\Sigma$ P e entram na numeração com seu traço de Caso já

subespecificado como nominativo (default). Em suma, os dados apresentados até aqui revelam que o pronome forte *el* só pode figurar em posição de FOCO, enquanto DPs não pronominais podem vir na posição de sujeito ou de foco, situação que aponta para uma interessante distribuição sintática entre o pronome de terceira pessoa *el*, por um lado, e DPs não pronominais, por outro lado. Para reforçar a análise delineada até aqui, confirmamos a diferença pragmática que se detecta entre os dados a seguir:

(29a) *Joviana*                       $\emptyset$ -*kumpra*                      *carro*  
 Joviana<sub>foc</sub>                      3<sub>-foc</sub>-comprar                      carro  
 “Joviana comprou carro”

(29b) \**el*                               $\emptyset$ -*kumpra*                      *carro*  
 ela<sub>-foc</sub>                              3<sub>-foc</sub>-comprar                      carro  
 “Ela (=Joviana) comprou carro”

(30a) *JOVIANA*                      *i*-*kumpra*                      *carro*  
 Joviana<sub>+foc</sub>                      3<sub>+foc</sub>-comprar                      carro  
 “JOVIANA... ela comprou carro”

(30b) *el*                              *i*-*kumpra*                      *carro*  
 ela<sub>+foc</sub>                              3<sub>+foc</sub>-comprar                      carro  
 “ELA (= a JOVIANA)... ela comprou carro”

Na sentença (29a), o prefixo { $\emptyset$ } indica que, sintaticamente, o DP *Joviana* está interno ao IP. Já a agramaticalidade da sentença (29b) se deve justamente ao fato de o pronome forte *el* não poder vir interno ao IP. A razão é simples: este pronome, por ser de natureza forte, só pode figurar em posição A-barra. Por sua vez, as sentenças (30a) e (30b) são plenamente possíveis, visto que o prefixo {*i*-}<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Em contextos em que o predicado é constituído por um núcleo de natureza nominal ou adjetiva, vemos que o afixo {*i*} pode ser traduzido, por meio do verbo cópula “*ser*” do português, conforme mostram os exemplos em (i) e (ii) abaixo.

Predicado nominal

- (i) *Fábio*.....*i-pursor*  
 Fábio ser-professor  
 “Fábio .....(ele) é professor”.

Predicado adjetivo

- (ii) *Fábio*. .....*i-garandi*  
 Fábio ser-grande  
 “Fábio .....(ele) é grande”.

redobra os traços-phi dos DPs que estão focalizados. Tal intuição fica particularmente assentada devido ao julgamento obtido com os informantes. Segundo eles, a diferença consiste no fato de que a sentença (29a) é proferida numa situação em que alguém apenas veicula a informação de que Joviana comprou carro, enquanto a sentença (30a) enfatiza e reforça que a idéia de que Joviana É QUEM COMPROU O CARRO, e não outra pessoa.

Outra evidência a favor da análise acima surge de contextos em que o DP em FOCO não é o sujeito, mas sim o objeto. Nesses contextos, como o sujeito não está focalizado e está imediatamente adjacente ao verbo na estrutura, a raiz verbal recebe o prefixo { $\emptyset$ }, e não o prefixo {*i-*}, conforme se vê em (31).

- (31) *i*        *CARRO*        *ku*    *joviana*         $\emptyset$ -*cumpra*  
       é        carro        que    joviana<sub>-foc</sub>    3<sub>-foc</sub> -COMPRAR  
       “É O CARRO que a Joviana comprou”

Em suma, os dados apresentados até aqui mostram que *el* é um pronome de natureza forte, que é inserido na posição de SPEC-FoCP e que não pode vir interno ao IP. Adicionalmente, a forte homofonia existente entre pronomes fortes e afixos de concordância sugere que, possivelmente, os prefixos nominativos no crioulo surgem a partir do processo de redução dos pronomes fortes. Assim sendo, é possível prever uma etapa intermediária no percurso de gramaticalização em que os pronomes fortes passariam, inicialmente, a formas reduzidas proclíticas e, em seguida, a afixos de concordância de natureza [+PRONOMINAL]. O processo de redução morfofonêmica pode ser descrito da seguinte maneira:

---

Os dados acima mostram que a forma {*i-*} parece ter surgido a partir da forma da terceira pessoa do verbo ser: *é* > *i*. Esta hipótese se sustenta particularmente pelo fato de o crioulo ser uma língua de base lexical portuguesa. Assim sendo, é importante ter em mente que o afixo **i-** pode equivaler à cópula ou ao prefixo de terceira de pessoa, o que dependerá da natureza do predicado. Ou seja, se o predicado for de natureza verbal, aciona-se o prefixo de terceira {*i-*}. Por sua vez, quando for de natureza nominal/adjetival, aciona-se o verbo cópula.

PRONOMES		PRONOMES		AFIXOS	TRADUÇÃO
FORTES		CLÍTICOS		DE CONCORDÂNCIA	
↓		↓		↓	
<i>ami</i>	>	<i>mi</i>	>	<i>m ~ ŋ ~ n</i>	eu
<i>abo</i>	>	<i>bo</i>	>	<i>bu</i>	tu
<i>el</i>	>	<i>e</i>	>	<i>i</i>	ele
<i>anos</i>	>	<i>ano</i>	>	<i>no</i>	nós
<i>abos</i>	>	<i>bos</i>	>	<i>bo</i>	vós

A hipótese é, então, que os afixos de concordância no crioulo redobram traços de número e pessoa dos pronomes fortes. Enquanto estes últimos são juntados diretamente em SPEC-FocP, os afixos são inicialmente inseridos como itens independentes na posição de Spec-VP e checam seu Caso estrutural no ponto da derivação em que se adjungem ao núcleo T<sup>0</sup>. Detalhes desta análise serão explorados na última seção deste texto.

Nas próximas seções, analiso a homofonia existente entre os afixos de concordância e pronomes fortes em duas línguas da Família Lingüística Tupi-Guarani: o Avá-canoeiro e o Tenetehára. Minha hipótese é a de que os afixos de concordância nessas línguas, assim como no crioulo, também resultam da redução dos pronomes fortes.

## Homofonia entre afixos e pronomes fortes em Avá-canoeiro

No Avá-canoeiro, assim como se dá no crioulo e nas línguas românicas, também observa-se forte homofonia entre pronomes fortes, fracos e prefixos de concordância conforme se pode notar pelo Quadro 2 a seguir:

## Quadro 2

### Pronomes fortes, pronomes fracos proclíticos e prefixos em Avá-canoeiro

PRONOMES FORTES	PREFIXOS NOMINATIVOS	PROCLÍTICOS	TRADUÇÃO
<i>itʃe</i>	<i>a-</i>	<i>tʃi=</i>	“eu”
<i>ene ~ ni</i>	<i>ere-</i>	<i>ne=</i>	“tu”
<i>jane</i>	<i>jane-</i>	<i>jane=</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> ”
<i>ore</i>	<i>oro-</i>	<i>ore=</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> ”
<i>pe</i>	<i>pe-</i>	<i>pe=</i>	“vós”

Os pronomes nominativos exibem comportamento sintático muito semelhante ao do pronome forte *el* do crioulo, uma vez que também podem figurar na posição estrutural de foco. Nessas situações, é muito comum que venham seguidos da partícula enclítica focalizadora [*tõ*]. Quando são sujeitos de verbos transitivos, inergativos e inacusativos, vêm redobrados no verbo pelos prefixos nominativos, conforme ilustram os dados a seguir:

Verbos transitivos:

- (32) *tʃi=tõ*                      *a<sub>i</sub>-kʃje*  
 eu-FOC                              1SG-temer  
 “Eu, .....eu temo”

Verbos inergativos:

- (33) *tʃi=tõ*                      *a<sub>i</sub>-kaʃuk*  
 eu-FOC                              1SG-urinar  
 “Eu, .....eu vou urinar”

Verbos inacusativos:

- (34) *ni<sub>i</sub>=tõ*                      *ere<sub>i</sub>-o*                      *tʃi=ʃupe*  
 você=FOC                      2SG-ir                      1SG-com  
 “Você foi comigo”

Por sua vez, nos contextos em que o predicado apresenta verbos descritivos que denotam estados físicos ou emocionais, os pronomes fortes focalizados são

retomados pelos pronomes clíticos. Nos dados a seguir, os pronomes fracos *ne=* e *tʃi=* redobram os traços dos pronomes fortes *ni=tõ* e *tʃi=tõ*.

Verbos descritivos:

- (35) *ni=tõ*                      *ne=maʒan*  
você=FOC                      você=estar doente  
“Você está doente [Você .....ocê está doente]”
- (36) *tʃi=tõ*                      *tʃi=katu=ete*  
eu=FOC                      eu=ser bonito=muito  
“Eu sou muito bonita [lit: Eu ....eu sou muito bonita]”
- (37) *ni<sub>i</sub>=tõ*                      *ne<sub>i</sub>=poñ*  
você-FOC                      você-ser gordo  
“Você é gordo [Você, ocê é gordo]”
- (38) *ni<sub>i</sub>=tõ*                      *ne<sub>i</sub>=maʒan*  
você-FOC                      você-estar doente  
“Você está doente” [= Você ocê está doente]

Que os (pro)clíticos nominativos são mesmo pronomes fracos fica evidenciado pelo fato de apresentarem reduções fonológicas particularmente na primeira e na segunda pessoa do singular, conforme indica o paradigma abaixo.

- |      |                 |   |                 |  |          |
|------|-----------------|---|-----------------|--|----------|
| (39) | pronomes fortes |   | pronomes fracos |  | tradução |
|      | <i>itʃe</i>     | > | <i>tʃi</i>      |  | “eu”     |
|      | <i>ene ~ ni</i> | > | <i>ne</i>       |  | “tu”     |

A partícula focalizadora *tõ*<sup>7</sup> constitui, portanto, um importante teste para diagnosticarmos quando um pronome nominativo é forte ou fraco em Avá, uma vez que vem enclítica a pronomes livres fortes que estejam em posição de FOCO. Observem que, quando os pronomes não estão em foco, eles não são marcados com a partícula [*tõ*] e, fonologicamente, formam uma unidade prosódica com o verbo, conforme ilustram os exemplos (40a) e (41a) a seguir:

<sup>7</sup> Veja que essa hipótese estaria em consonância com o que afirma Borges (2006, p.271 e p.303): “os pronomes pessoais livres ocorrem [...] como sujeitos enfáticos de verbos intransitivos ativos [...], intransitivos descritivos [...] e descritivos [...]”. E ainda “(a partícula =*tõ*) se relaciona a aspectos pragmáticos, como foco, enfatizando verbos, nomes e pronomes em que ocorre”.

- (40a) *tʃi=a-karuk*  
 eu-1SG-urinar  
 “Eu vou urinar”
- (40b) *tʃi=tõ*                      *a-kazuk*  
 eu-FOC                              1SG-urinar  
 “Eu vou urinar”
- (41a) *tʃi=a-kʃe*  
 eu-1SG-temer  
 “Eu temo”
- (41b) *tʃi=tõ*                      *a-kʃe*  
 eu-FOC                              1SG-temer  
 “Eu temo”

A partir das evidências apresentadas até aqui, nota-se uma curiosa distribuição das formas pronominais em Avá. Essa distribuição pode ser formulada da seguinte maneira:

- (i) pronomes fortes com Caso nominativo *default* podem ocupar a posição estrutural de foco; co-ocorrem com a partícula focalizadora [*tõ*]; e são redobrados por meio de pronomes (pro)clíticos ou por meio de prefixos nominativos, uma opção ou outra dependerá se o verbo é estativo ou não;
- (ii) afixos de concordância e os (pro)clíticos nominativos são itens de natureza anafórica, utilizados para retomar constituintes que se situam na posição de sujeito ou na posição de foco.

Por fim, uma maneira de captarmos a forte homofonia existente no sistema pronominal do Avá-canoeiro é postularmos que os pronomes fracos e os afixos de concordância, assim como ocorre no crioulo e nas línguas românicas, surgem a partir da redução fonológica dos pronomes fortes, conforme indica o paradigma a seguir:

PRONOMES FORTES		PRONOMES CLÍTICOS		AFIXOS DE CONC.	TRADUÇÃO
↓		↓		↓	
<i>itʃe</i>	>	<i>tʃi</i>	>	<i>a-</i>	“eu”
<i>ene</i>	>	<i>ne</i>	>	<i>ere-</i>	“tu”
<i>jane</i>	>	<i>jane</i>	>	<i>jane-</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> ”
<i>ore</i>	>	<i>oro</i>	>	<i>ore-</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> ”
<i>pe</i>	>	<i>pe</i>	>	<i>pe-</i>	“vós”

Na próxima seção, averiguo a distribuição sintática de pronomes clíticos, de prefixos de concordância e de pronomes nominativos em outra língua Tupi-Guarani, o Tenetehára.

## Homofonia no sistema pronominal do Tenetehára

Na língua Tenetehára, a retomada dos pronomes fortes pode dar-se internamente ao IP, por meio de pronomes fracos ou por meio de prefixos nominativos, situação sintática que dependerá da transitividade do verbo. Em geral, observa-se a seguinte distribuição: os prefixos nominativos redobram os traços-phi do pronome forte, em construções com verbos transitivos e intransitivos inergativos, conforme exemplos em (42) e (43), enquanto os pronomes fracos retomam os traços do pronome forte em construções com verbos intransitivos estativos, conforme as conjugações em (44) e (45).

### Verbo *-esak* “ver”

(42)	<i>ihe<sub>i</sub></i>	.....	<i>a<sub>i</sub>-esak</i>	“eu vi (algo)”
	<i>(e)ne<sub>i</sub></i>	.....	<i>re<sub>i</sub>-sak</i>	“tu viste (algo)”
	<i>ure<sub>i</sub></i>	.....	<i>uru<sub>i</sub>-esak</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> vimos (algo)”
	<i>zane<sub>i</sub></i>	.....	<i>si<sub>i</sub>-esak</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> vimos (algo)”
	<i>pe<sub>i</sub></i>	.....	<i>pe<sub>i</sub>-sak</i>	“vós vistas (algo)”

Verbo *-wata* “caminhar”

(43)	<i>ihe<sub>i</sub></i>	.....	<i>a<sub>i</sub>-wata</i>	“eu caminhei”
	<i>(e)ne<sub>i</sub></i>	.....	<i>re<sub>i</sub>-wata</i>	“tu caminhaste”
	<i>ure<sub>i</sub></i>	.....	<i>uru<sub>i</sub>-wata</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> caminhamos”
	<i>zane<sub>i</sub></i>	.....	<i>za<sub>i</sub>-wata</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> caminhamos”
	<i>pe<sub>i</sub></i>	.....	<i>pe<sub>i</sub>-wata</i>	“vós caminhastes”

Verbo *-katu* “estar bem”

(44)	<i>ihe<sub>i</sub></i>	.....	<i>he<sub>i</sub>.ø-katu</i>	“eu .....eu estou bem”
	<i>ne<sub>i</sub></i>	.....	<i>ne<sub>i</sub>.ø-katu</i>	“tu .....tu estás bem”
	<i>ure<sub>i</sub></i>	.....	<i>(u)re<sub>i</sub>.ø-katu</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> ...nós estamos bem”
	<i>zane<sub>i</sub></i>	.....	<i>zane<sub>i</sub>.ø-katu</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> ...nós estamos bem”
	<i>pe<sub>i</sub></i>	.....	<i>pe<sub>i</sub>.ø-katu</i>	“vós .....vós estais bem”

Verbo *-urywete* “estar alegre”

(45)	<i>ihe</i>	.....	<i>he<sub>i</sub>.r-urywete</i>	“eu estou alegre”
	<i>ne</i>	.....	<i>ne.r-urywete</i>	“tu estás alegre”
	<i>ure</i>	.....	<i>(u)re.r-urywete</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> estamos alegres”
	<i>zane</i>	.....	<i>zane.r-urywete</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> estamos alegres”
	<i>pe</i>	.....	<i>pe.r-urywete</i>	“vós estais alegres”

Os paradigmas de conjugação acima nos permitem identificar três formas: os pronomes fortes; os pronomes fracos proclíticos e os prefixos nominativos. Assim como acontece no Avá, percebe-se que os prefixos nominativos e os pronomes fracos podem dobrar os traços-phi do pronome forte. O paradigma completo das três formas pronominais pode ser visto no Quadro 3 a seguir.

### Quadro 3

#### Pronomes nominativos, proclíticos e prefixos nominativos em Tenetehára

PRONOMES FORTES	PRONOMES PROCLÍTICOS	PREFIXOS NOMINATIVOS	TRADUÇÃO
<i>ihe</i>	<i>he</i>	<i>a-</i>	“eu”
<i>ene</i>	<i>ne</i>	<i>re-</i>	“tu”
<i>zane<sub>inclusivo</sub></i>	<i>zane<sub>inclusivo</sub></i>	<i>si- ~ za-</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> ”
<i>ure<sub>exclusivo</sub></i>	<i>ure<sub>exclusivo</sub></i>	<i>(u)ru- ~ (o)ro-</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> ”
<i>pe</i>	<i>pe</i>	<i>pe-</i>	“vós”

Quanto à distribuição sintática, os pronomes fortes, diferentemente dos pronomes clíticos, possuem maior mobilidade no interior das sentenças, já que ocorrem em posição anteposta ao verbo, como indicam os exemplos de (42) a (45), ou vêm em posição final de sentença. Nesse último contexto, os pronomes nominativos seguem o verbo e seus argumentos, podendo emergir as ordens VOS ~ VS, conforme os exemplos de (46) a (52) a seguir.

- (46) *a<sub>i</sub>-esak*      *kakwez*      *kaʔi*      *ihe<sub>i</sub>*  
 1SG-ver      DPASS.ATEST      macaco      eu  
 “Eu vi o macaco”
- (47) *he<sub>i</sub>,r-ur*í*wete*      *ihe<sub>i</sub>*  
 eu.ABS-feliz      eu  
 “Eu estou feliz”
- (48) *za<sub>i</sub>-wez*í*w*      *p*h*aw*      *íw*í**      *r-ehe*      *har*      *zane<sub>i</sub>*      *nehe*  
 1PL<sub>inclusivo</sub>-descer      noite      terra      OBLIQ-em      NOML      nós<sub>inclusivo</sub>      FUT  
 “Nós vamos descer a montanha à noite”
- (49) *n-uru<sub>i</sub>-puner-kwaw*      *h-upir-haw*      *rehe*  
 NEG-1PL<sub>exclusivo</sub>-poder-NEG      3-levantar-NOML      em
- h-eraha-haw*      *rehe*      *ure<sub>i</sub>*  
 3-carregar-NOML      em      nós<sub>exclusivo</sub>  
 “Nós não podemos levantá-los e carregá-los”
- (50) *pe<sub>i</sub>-ʔ*h*apaw*      *pe-ho-katu*      *pe<sub>i</sub>*      *nehe*  
 2PL -nadar      2PL-ir-bem      vós      FUT  
 “Vós ireis nadando”

- (51) *he<sub>i</sub>-ø-ɑɣaiw-ahĩ*                      *ihe<sub>i</sub>*  
 1SG.ABS-magro-muito                      eu  
 “Eu estou muito magro”
- (52) *a<sub>i</sub>-ha.putar*                              *ihe<sub>i</sub>*                      *nehe*                      *no*  
 1SG-ir.VOL                                      eu                              FUT                              também  
 “Eu também irei”

Notem, em particular, que no exemplo (47) o pronome fraco *he* redobra os traços do pronome forte *ihe* “eu”, que está em posição final. Isso tem a ver com o sistema de Caso cindido<sup>8</sup> que a língua apresenta, de modo que apenas pronomes fracos redobram traços-phi de pronomes fortes em predicados que tenham como núcleo verbos estativos.

Os dados apresentados acima evidenciam, portanto, que o Tenetehára também apresenta forte homofonia entre pronomes fortes, pronomes fracos e afixos de concordância. Essa semelhança pode também ser pensada como o resultado de um processo de redução dos pronomes fortes, os quais passam a afixos de concordância,

<sup>8</sup> No sistema cindido, o argumento nuclear do verbo estativo aciona os mesmos prefixos absolutivos que o objeto engatilha no verbo transitivo, enquanto o sujeito de verbos transitivos e inergativos é marcado no verbo pelos prefixos nominativos. Os exemplos a seguir evidenciam o sistema de Caso e concordância na língua.

Sistema nominativo

- (i) *w<sub>i</sub>-ekar*    *teko<sub>i</sub>*    *wakari*    *ita*    *r-ehe*                                      [transitivo]  
 3-procurar a gente acari pedra OBLIQ-em  
 “A gente procura acari na pedra”.
- (ii) *aʔe<sub>i</sub>*    *u<sub>i</sub>-hĩ*    *kwehe*    *sibir*    *zĩvĩr*                                      [inergativo]  
 ele 3-correr DPASS tibir beira  
 “Ele correu para a beira do igarapé tibir”.

Sistema absolutivo

- (iii) *awa*    *he<sub>i</sub>*    *r<sub>i</sub>-aro-rən*  
 homem me ABS-esperar-FUT  
 “O homem me esperará”.
- (iv) *he<sub>i</sub>*    *r<sub>i</sub>-uphĩ*  
 eu ABS-estar com sono  
 “Eu estou com sono”.

Para mais detalhes sobre o sistema de Caso na língua Tenetehára, remeto o leitor ao texto mais recente de Duarte (2008), em que se procura determinar a fonte e o estatuto do Caso absolutivo nessa língua.

quando o verbo é transitivo ou inergativo, e a pronomes fracos, quando o verbo é estativo, resultando, por isso, no sistema nominativo/absolutivo. Nessa última situação sintática, os pronomes fracos só redobram os traços do pronomine forte se o núcleo do predicado possui um verbo intransitivo estativo, conforme abaixo.

- (53) *he<sub>r</sub>-ur-îvete*    *ihe<sub>i</sub>*  
 eu.ABS-feliz    eu  
 “Eu estou feliz”

As formas dos pronomes (fortes e fracos) e dos afixos são arroladas na representação em (54).

(54)	PRONOMES FORTES		PRONOMES PROCLÍTICOS		AFIXO DE CONCORDÂNCIA	TRADUÇÃO
	↓		↓		↓	
	<i>ihe</i>	>	<i>he</i>	>	<i>a-</i>	“eu”
	<i>ene</i>	>	<i>ne</i>	>	<i>(e)re-</i>	“tu”
	<i>zane</i>	>	<i>zane</i>	>	<i>za-</i>	“nós <sub>inclusivo</sub> ”
	<i>ure</i>	>	<i>ure</i>	>	<i>ru-</i>	“nós <sub>exclusivo</sub> ”
	<i>pe</i>	>	<i>pe</i>	>	<i>pe</i>	“vós”

Em síntese, os dados das línguas examinados até aqui nos fornecem sustentação adicional para a hipótese de que a homofonia existente entre os afixos de concordância e pronomes fortes não é aleatória, mas é antes o resultado da redução destes últimos. Na próxima seção, com base nos dados dessas línguas e nos dados das línguas românicas, discuto a possível conexão que os afixos de concordância mantêm com a verificação do traço EPP e com o Caso estrutural que é valorado pelo núcleo T°.

## O estatuto da concordância em línguas de sujeito nulo

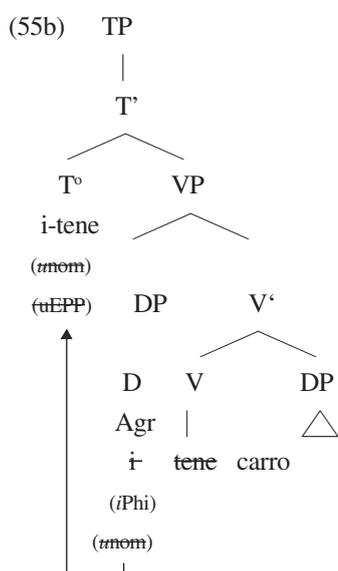
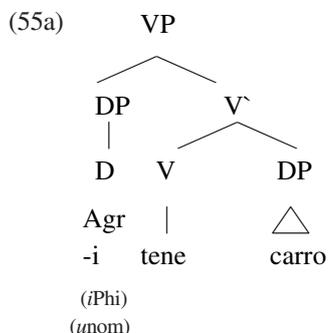
Uma proposta que vem sendo discutida no âmbito da literatura gerativa dos últimos anos [cf. Alexiadou e Anagnostopoulou (1998) e Kato (1999, 2000b, 2002)] é a de que os morfemas (afixos e clíticos) de concordância em LSNs possuem

propriedades morfossintáticas capazes de verificar o traço EPP e de ter o Caso (nominativo) valorado pelo núcleo T<sup>o</sup>. Nessas situações, SPEC-TP não seria projetado. Segundo essa teoria, o EPP seria uma propriedade pervasiva nas línguas em geral, tanto nas línguas de sujeito nulo quanto nas línguas de sujeito obrigatório, produzindo efeitos na interface PF. Por isso, o que é parametrizado é a maneira como esse traço é verificado de língua para língua: em línguas de sujeito obrigatório, como o inglês, o francês e o holandês, um DP argumental é primeiro juntado a SPEC-VP, e, em seguida, movido para SPEC-TP para satisfazer o EPP. Já em línguas de sujeito nulo<sup>9</sup>, seriam, então, os afixos de concordância que teriam a propriedade de atender ao EPP em sentenças finitas. Segundo essa abordagem, os afixos de concordância<sup>10</sup> são considerados DP<sub>s(pronominais)</sub> e aparecem como itens independentes na numeração. Dessa maneira, para derivar a sentença (55) do crioulo, e possivelmente as sentenças do Avá-canoeiro e do Tenetehára, teremos de prever que a forma {*i-*}, a qual constitui a redução do pronome nominativo *el* no crioulo, é primeiramente inserida em SPEC-VP, posição na qual recebe seu papel temático e, em seguida, move-se para o núcleo T, quando, então, se incorpora ao núcleo complexo (v+T). Neste ponto da derivação, o traço de Caso nominativo do prefixo será valorado pela operação AGREE que se dá entre o DP<sub>pronominal</sub> e núcleo T<sup>o</sup>. Esse núcleo entra na derivação sintática com, pelo menos, dois traços formais ininterpretáveis a serem valorados, a saber: o traço de [*u*Caso] e o traço [*u*EPP]. As derivações sintáticas em (55a-c) buscam captar esse fato.

- (55) *el*            *i-tene*            *carro*  
           el            ele<sub>FOC</sub>-ter            carro  
           “Ele .....(ele) tem carro”

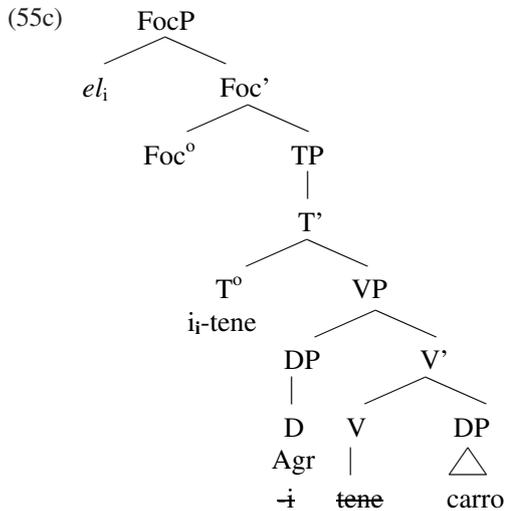
<sup>9</sup> Conforme Alexiadou e Anagnostopoulou (1998, p.516), “*verbal agreement morphology in these languages includes a nominal element [+D, +interpretable  $\phi$ -features, potentially +Case]; (...) this means that verbal agreement affixes in, for instance, the Greek paradigm (...) have exactly the same status as the pronouns in the English paradigm (...) Assuming that verbal agreement has the categorical status of a pronoun in pro-drop languages, V-raising checks the EPP-feature the same way XP-raising does in non-pro-drop languages*”.

<sup>10</sup> Consoante Kato (1999, p.18): “*they will be inserted by ‘merge’ as arguments of VP, constituting a real ‘defective’ D, as it does not project its complement like sometimes clitics and pronouns can*”.



Notem que a estrutura, em (55b), pressupõe que o afixo de concordância<sup>11</sup> é inserido separado do tema verbal, possuindo, por essa razão, o estatuto de argumento verbal. Ao mover-se para o domínio de TP, o prefixo contribui na verificação do traço [ $\mu$ EPP] da sentença e tem seu traço de Caso nominativo valorado pelo núcleo T°. Na etapa final da derivação, o pronome forte *el*, é, então, inserido diretamente na posição de SPEC-FOCP, conforme a estrutura proposta em (55c).

<sup>11</sup> Conforme Alexiadou e Anagnostopoulou (1998, p.517), a principal diferença entre clíticos e afixos de concordância (agreement affixes) reside no fato de que aqueles são inseridos diretamente em T°, enquanto esses são adjungidos em VP, antes de o verbo mover-se para o núcleo T.



Vejam que a derivação proposta em (55c) pressupõe que o pronome forte *el* entra na derivação com o seu traço de Caso nominativo (*default*) já especificado desde a numeração. Além disso, essa estrutura é bastante condizente com a intuição de que as línguas de sujeito nulo em geral acionam uma categoria funcional FocP acima de TP para alojar XPs que são focalizados. Se essa análise estiver mesmo correta, ficamos em condições de explicar por que, nas estruturas sintáticas propostas em (55a-c), a posição de SPEC-TP não é projetada. A razão é que a forma {*i*-} originada a partir da redução fonológica do pronome forte funde-se ao núcleo complexo *v*+*T* e se realiza sob a forma do morfema de concordância {*i*-}, não projetando, portanto, a posição de SPEC de TP. Essa proposta é reforçada pelo fato de o Avá-canoeiro e o Tenetehára também exibirem um interessante paradigma de pronomes fortes e fracos. Conforme já mostramos, os pronomes fortes do Avá, quando estão focalizados, são inseridos diretamente na posição de SPEC-FOCP acompanhados da partícula enclítica [*tõ*] e redobrados por meio de afixos ou de clíticos, o que dependerá da classe semântica do verbo que estiver na estrutura.

Notem ainda que a estrutura proposta em (55c) não pressupõe a categoria vazia *pro* na posição de Spec-TP. A questão que se coloca para análises que estipulam a existência de tal categoria é como determinar se há, de fato, evidências empíricas independentes que a motivem. Outro complicador é que essa categoria não engatilha o efeito de definitude em línguas de sujeito nulo, ao contrário do que ocorre em construções inacusativas do inglês e do francês, conforme exemplos

em (56) e (57), e da construção transitiva com o expletivo *er* do holandês, conforme o exemplo em (58).

Inglês

(56) *There arrived a man/\*the man/\*every man.*

Francês

(57) *Il est arrivé un homme/\*l'homme.*

Holandês

(58) *Er heft iemand /\*Jan een huis gebouwd*  
there has someone Jan a house built  
*Someone/\*Jan has built a house*

Notem que a ausência do efeito de definitude em línguas de sujeito nulo põe em dúvida a real existência de *pro*<sup>12</sup>, já que, nestas línguas, podemos ter tanto sujeito definido como sujeito indefinido na posição posposta ao verbo inacusativo sem que isso afete a gramaticalidade das sentenças, conforme demonstram os exemplos a seguir.

Português Europeu

(59) *Chegaram umas cartas/as cartas.*

Grego

(60) *Eftase ena pedi / o Jorgos / kathe filis um*  
chegou uma criança George cada filhos meus  
“Chegou uma criança/George/cada um de meus filhos”.

Uma alternativa é então dispensarmos a categoria vazia *pro* do componente da gramática e lançarmos mão da hipótese de que os afixos de concordância são

<sup>12</sup> De acordo com Kato (1999:24), “in GB *pro* had no *phi*-features and had to be identified. In the checking theory, if an element has no *phi*-features to check and is in the numeration, it does not have to move (...) In this case, the interpretable *phi*-features should be the ones in the verb morphology, which (...) are the ones that are eliminated. In order to make *phi*-features on the verb the ones to be always eliminated, we have to propose that *pro* has *phi*-features. But if so, we will need several *pro*, at least one for each person. (...) we do not have *pro*, what appears in the numeration are the pronominal agreements themselves (...)”

capazes de atender ao EPP em línguas como o português, o crioulo de Guiné Bissau<sup>13</sup>, o Avá e o Tenetehára, dentre outras.

## Considerações finais

Com base nos dados empíricos apresentados na primeira parte deste trabalho e na proposta teórica delineada na seção anterior, ficamos em condições de propor que a natureza [+PRONOMINAL, +D, +ARGUMENTAL] do sistema de concordância nas línguas de sujeito nulo nos permite (i) captar a razão da forte homofonia existente entre pronomes fortes, fracos e afixos; (ii) postular que EPP é satisfeito pelos próprios afixos de concordância, os quais têm seu traço de Caso (nominativo) valorado pelo núcleo T<sup>0</sup>; e (iii) trazer evidência adicional a favor de se eliminar a categoria vazia *pro* do componente da gramática. Outro fato de interesse teórico é que o crioulo de Guiné Bissau privilegia apenas afixos de concordância para satisfazer o EPP, enquanto o Avá-canoeiro e o Tenetehára exibem curiosa distribuição complementar na classe de formas fracas, a saber: afixos de concordância redobram traços dos pronomes fortes quando o predicado contém verbos transitivos e inergativos, enquanto as formas fracas proclíticas retomam os traços de pronomes fortes quando o predicado tem como núcleo verbos estativos.

Em suma, os dados empíricos das línguas examinadas neste artigo trazem, de certa maneira, sustentação adicional para a hipótese de que os afixos de concordância podem sim ser interpretados como sendo provenientes dos pronomes fortes ao tema verbal. Evidentemente, mais dados de outras línguas precisam ser arrolados para verificarmos se esta é, realmente, uma propriedade que pervaga as línguas de sujeito nulo ou não.

## Agradecimento

Gostaria de deixar registrado aqui meu agradecimento a dois pareceristas anônimos da Revista do GEL, que contribuíram, com críticas e sugestões, para melhorar uma versão preliminar deste artigo.

---

<sup>13</sup> Um dos pareceristas que avaliou este texto sugeriu que eu investigasse como o crioulo de Guiné Bissau expressa a diferença entre uma sentença como *Eu comprei o carro*, que deve ser proferida numa situação em que alguém apenas veicula a informação de que ele próprio comprou carro, e uma sentença como *EU comprei o carro*, que enfatiza que o falante, ele mesmo, e não outra pessoa, o fez. Devido à limitação de espaço e de tempo, deixarei essa relevante questão para uma pesquisa futura.

DUARTE, Fábio Bonfim. Distribution of strong and weak pronouns and affixes in languages of null subject. **Revista do Gel**, São Paulo, v.5, n.1, p. 31-56, 2008.

**ABSTRACT:** *This paper looks into the pronominal system of null subject languages and aims at testing the theoretical hypothesis that agreement morphemes and weak pronouns emerge from the phonological reduction of the strong pronouns. Additionally, the analysis proposes that clitics and the agreement morphemes can satisfy the EPP and may carry structural Case to be valued, as they are inserted as arguments of verbs. Based on the proposal developed by Alexiadou and Anagnostopoulou (1998) and Kato (1999), the investigation brings additional evidence in favour of dispensing the null pro category from the syntactic component of the grammar.*

**KEYWORDS:** *Null subject. EPP. Affixes. Strong and weak pronouns. Focus*

## Referências

ABÚBANA, Joviana Luiz Cabral. **Aspectos morfossintáticos do crioulo de Guiné Bissau**. Belo Horizonte: Fale/UFGM, Monografia de conclusão de Bacharelado, ms, 33 p., 2005.

ALEXIADOU, A. et Anagnostopoulou, E. Parametrizing Agr: word order, V-movement and EPP Checking. **Natural Language & Linguistic Theory** 16:491-539, 1998.

BORGES, Mônica Veloso **Aspectos da fonologia e da morfossintaxe da língua Avá-canoeiro**. Campinas: Unicamp, tese de doutorado inédita, ms, 2006.

CARDINALETTI, Anna & STARKE, Michael. The typology of structural deficiency: a case study of the three classes of pronouns. In: RIEMSDIJK, H. (Ed.). **Clitics in the Languages of Europe**, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999.

CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge: MIT Press, 1995.

DUARTE, F. B. **The S-split system and the source of absolutive case in Tenetehára**. Belo Horizonte: UFGM, 22 p, 2008, ms.

\_\_\_\_\_. **Estudos de morfossintaxe Tenetehára**. Belo Horizonte: Ed. Fale/UFGM, 213 p, 2007a.

\_\_\_\_\_. **Ordem de constituents e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simetria**. Belo Horizonte: UFGM, 2003, 202 p., Tese de doutorado inédita.

\_\_\_\_\_. **Análise gramatical das orações da língua Tembé**. Brasília, 1997, 95 f. Dissertação de mestrado, Instituto de Letras/LIV, UnB.

EVERETT, D. Why there are no clitics. An alternative perspective on pronominal allomorphy. **SIL and University of Texas at Arlington**. Publications in Linguistics 123, 1996

GALVES, C. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no Português Brasileiro. **Cadernos de Estudos de Linguística**, 34: 19-31, Jan./Jun., Unicamp, 1998.

GIVÓN, Talmy. Topic, pronoun, and grammatical agreement. In **Subject and Topic**, C. N. Li (ed), p. 81-114. New York: Academic Press, 1976.

KATO, Mary. Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter. *PROBUS* 11: 1. 1-37, 1999.

\_\_\_\_\_. A restrição de mono-argumentalidade da ordem VS no Português do Brasil, **Fórum Lingüístico** 2: 1. 97-127, 2000b.

\_\_\_\_\_. The reanalysis of unaccusative constructions as existentials in Brazilian Portuguese. **Revista do GEL**, São Paulo, número especial, p. 157-184, 2002.

LASNIK, H. **Case and expletive revisited: on greed and other human failings**. Linguistic Inquiry, MIT, vol 26, number 4, Fall 1995.

PESETSKY, David e TORREGO, Esther. T to C movement: causes and consequences. In Michael Kenstowicz, ed., **Ken Hale: A Life in Language**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001.

RAMOS, Jânia. O uso das formas Você, ocê e cê no dialeto mineiro. Artigo apresentado no XI ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, João Pessoa, 1996.

RAMOS, Jânia & VITRAL, Lorenzo. **Gramaticalização: uma abordagem formal**. Belo Horizonte: Ed. Fale/Tempo Brasileiro, 191 p, 2007.

Rizzi, L. A parametric approach to comparative syntax: properties of the pronominal system. In: Haegeman, L. **The new comparative syntax**. London: Longman, 1997.

SPEAS, Margareth. Null arguments in a theory of economy of projection. In BENEDICTO, E. and RUNNER, J. (eds.), **Functional Projections**, UMOP 17, 179-208, 1994.

VITRAL, Lorenzo & RAMOS, Jânia. Gramaticalização de *você*: um processo de perda de informação semântica? **Revista de Linguística e Filologia**, 3:55-64, 1999.

ZUBIZARRETA, M. **Word order, prosody and focus**. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1998.

WOOLFORD, Ellen. **Lexical Case, Inherent Case, and Argument Structure**. MIT, Linguistic Inquiry. Cambridge: MIT Press, vol 37, numer 1, Winter 2006.